

**MAGSUL**



**FACULDADES MAGSUL**

**MARCELA DOS SANTOS ROMEIRO**

**O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PARTICULAR  
DE PONTA PORÃ-MS**

**PONTA PORÃ  
2011**

MARCELA DOS SANTOS ROMEIRO

O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PARTICULAR DE  
PONTA PORÃ-MS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado às Faculdades Magsul, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Mdo. Nicodemos Filgueiras  
Júnior.

PONTA PORÃ  
2011

Dados internacionais de catalogação  
Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário  
Paulo Luiz Miranda Tavares - CRB 1/0589

---

R736d

Romeiro Marcela dos Santos.

O desenvolvimento da coordenação motora na educação infantil numa escola particular de Ponta Porã-ms. / Marcela dos Santos Romeiro. - Ponta Porã, MS: FIP/MAGSUL, 2011, p. 28.

1. Educação física. 2. Educação infantil. 3. Coordenação motora.

I. Título.

CDD 613.704

---

MARCELA DOS SANTOS ROMEIRO

O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA PARTICULAR DE  
PONTA PORÃ-MS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado às Faculdades Magsul, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

**Data de aprovação:** 28 / 11 / 2011

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

**Orientador:** Prof. Mdo. Nicodemos Filgueiras Júnior  
Faculdades Magsul

---

**Membro:** Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa.  
Faculdades Magsul

---

**Membro:** Prof. Marcelo de Souza Alves  
Faculdades Magsul

*Dedico este trabalho à minha **MÃE** que foi a responsável por eu chegar até aqui. Graças ao seu esforço eu comecei a estudar e após sua partida, ela passou a ser minha inspiração. **MÃE TE AMO.***

## **Agradecimentos**

*Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado, a minha família por ter me apoiado, aos amigos que fiz durante estes quatro anos de curso, ao professor Nico e ao professor João por terem me mostrado os melhores caminhos para construir este trabalho.*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a importância das aulas de Educação Física e de que forma elas são aplicadas a fim de ter um bom desenvolvimento da coordenação motora da criança na Educação Infantil. Foi realizado um questionário com perguntas abertas e fechadas com sete professoras regentes de uma escola particular de Ponta Porã - MS. Com a coleta dos dados foi possível analisar como a Educação Física vem sendo desenvolvida na Educação Infantil, com que frequência é realizada as aulas e como são aplicadas para que ao chegar ao final da educação Infantil a criança esteja apta a dar continuidade no seu processo de desenvolvimento motor.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Coordenação Motora.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	8
1.1 Os primeiros movimentos humanos e as correntes .....	8
1.2 Educação Infantil e Educação Física .....	12
<b>2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA</b> .....	14
2.1 Comportamento e movimento humano .....	14
2.2 Desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social .....	16
<b>3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	20
3.1 Tipo de pesquisa .....	20
3.2 Escolha do tema, local e público .....	20
3.3 Procedimentos de abordagem e instrumento da pesquisa .....	20
3.4 Objetivo da pesquisa .....	20
3.5 Resultados obtidos .....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>APÊNDICE</b> .....	27



## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da coordenação motora durante a Educação Infantil é de fundamental importância para o progresso da criança. Esse tema surgiu do interesse em aprofundar os meus conhecimentos nessa etapa da vida, buscando responder ao problema: Educação Física na Educação Infantil: qual sua importância para o desenvolvimento da coordenação motora?

Conforme Tani et al. (1988) o desenvolvimento motor da pessoa acontece durante toda a vida mas até os 6 anos de idade é fundamental, pois as habilidades básicas adquiridas nesta fase servirão de base para a aquisição de novos movimentos. Assim a coordenação motora tem se caracterizado como um dos principais aspectos do desenvolvimento integral da criança. Esta etapa não pode ser “queimada”.

A pesquisa tem por objetivo verificar através das aulas de Educação Física, de que forma e com que frequência elas são trabalhadas durante a Educação Infantil a fim de ter um bom desenvolvimento da coordenação motora no término do ano letivo.

Para coletar os dados foi utilizado um questionário elaborado por mim que buscasse justificar meu tema e responder ao objetivo e ao problema. Este questionário contém perguntas abertas e fechadas relacionadas às aulas de Educação Física e à coordenação motora. Foi realizado com sete professoras regentes de uma escola particular de Ponta Porã-MS.

A pesquisa contém três capítulos, o primeiro abrange o desenvolvimento da coordenação motora com uma contextualização sobre comportamento e movimento humano e desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. O segundo capítulo comenta sobre o histórico da Educação Física, os primeiros movimentos humanos, as correntes que influenciaram a Educação Física, a Educação Física no Brasil e a Educação Infantil com a Educação Física. O terceiro e último capítulo apresenta a metodologia e a análise dos resultados, o tipo de pesquisa utilizado, a escolha do tema, local e público, os procedimentos da abordagem, o instrumento, o objetivo e os resultados obtidos. As considerações finais levaram a entender a importância da Educação Física para o desenvolvimento da coordenação motora durante a Educação Infantil.

# 1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

## 1.1 Os primeiros movimentos humanos e as correntes

Conforme Kolyniack Filho (2008) e Oliveira (2006) o homem primitivo se movimentava para caçar, defender-se ou fugir de agressões de outros organismos, para proteger-se e para reproduzir-se. Desta forma o homem sobrevivia interagindo com o meio ambiente. Esses movimentos fazem parte da história e da evolução do ser humano.

Oliveira (2006) relata que os Grandes Jogos Gregos, onde participavam todos os helênicos (Píticos, Nemeus, Ístímicos) surgiram entre 800/500 a.C., e os Jogos Olímpicos surgiram em 776 a.C. em homenagem a Zeus. Estes jogos eram festas populares e religiosas que envolviam as competições atléticas, provas literárias e artísticas. Eram realizadas nos ginásios, palestras e estágios. Roma recebeu grande influência dos gregos, praticavam equitação, corridas de velocidade e resistência, natação, pugilato, luta, arco e flecha e esgrima, entre outros. As atividades conhecidas como *Ludus* tinham um caráter menos competitivo e mais com intenção de treinamento ou de jogo. Eram realizadas nos circos, anfiteatros e estádios.

Conforme Oliveira (2006), a Idade Média começa com a divisão do Império Romano em 395. Nesta época a Igreja controlava a Educação e cabia a Educação Física o preparo dos cavaleiros. O esporte dava maior atenção aos jogos com bola e foram encontrados também centenas de jogos infantis. O Renascimento veio no início do século XIV, priorizando o antropocentrismo. Pensadores renascentistas como Da Vinci, aprovaram a inclusão da ginástica, jogos e esportes nas escolas. No século após as Revoluções Industrial e Francesa, o trabalho fez com que o homem permanecesse muito tempo em pé, parado, operando as máquinas, acarretando problemas posturais, isso levou a uma maior preocupação com a Educação Física.

De acordo com Kolyniack Filho (2008) existiram seis correntes principais que predominaram na educação física escolar na Europa e na América, são elas:

1) Ginástica *Calistênica*: originada na Suécia e sistematizada por Per Henrik Ling (1776-1839), consiste em exercícios para diferentes partes do corpo, com ritmo e padrão dos movimentos, guiados por um instrutor que servia como modelo. Tinha

objetivos militares, médicos, pedagógicos e estéticos, mas focou-se mais na preparação de soldados e na manutenção da saúde.

2) Método Alemão: atividades propostas por Johann Bernhard Basedow (1723-1790) e Cristoph Friedrich GutsMuts (1759-1839), e popularizadas por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852). Esse método utiliza atividades ao ar livre como lutas, jogos, corridas, saltos e arremessos.

3) Método Francês: criado na escola militar francesa Joinville-le-Pont, na década de 1920, com objetivos para o desenvolvimento corporal e a manutenção das funções orgânicas e da aptidão física, com contexto militar. Inclui jogos, flexionamentos (exercícios posturais localizados), exercícios educativos (preparatórios para o domínio de determinados movimentos), aplicações (andar, correr, saltar, trepar, lançar e receber, transportar, atacar e defender), esportes individuais (atletismo, natação) e esportes coletivos.

4) Método natural austríaco: proposto pelos biólogos austríacos Gaulhofer e Streicher, na década de 1920. Enfatiza movimentos naturais, que respeitem a anatomia do corpo em suas relações com a gravidade. Não utilizava exercícios que forçassem as articulações e os músculos.

5) Educação física desportiva generalizada: criada no Instituto Nacional de Esportes na França, na década de 1950. Privilegia as atividades esportivas como conteúdo das aulas de Educação Física, essas aulas eram divididas em: aquecimento, exercícios de flexibilidade e fortalecimento, exercícios de agilidade e a prática de atividades esportivas.

6) *Psicocinética*: Jean Le Boulch foi um autor importante para a sistematização da *psicocinética*, desenvolvida na França e na Alemanha. Tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades psicomotoras (esquema corporal, coordenação, etc.) e a execução de uma grande variedade de movimentos.

Com esses métodos pode-se perceber que a atividade física estava mais centrada em preparar o homem para a guerra, com objetivos militares e de acordo com o momento político da época.

Para Kolyniak Filho (2008) a Educação Física no Brasil começou em 1837 com a inclusão das aulas de ginástica no Colégio Pedro II. Em 1854 o ministro Couto Ferraz incluiu como matéria obrigatória, a ginástica no ensino primário e a dança no secundário. Rui Barbosa, em 1882, recomendou a ginástica para ambos

os sexos na escola primária e na formação de professores igualando-a a outras disciplinas.

Conforme Kolyniak Filho (2008), entre os anos 1837 e 1930 a Academia Real Militar, fundada em 1810, escolheu um instrutor alemão para preparar os soldados, havendo assim a predominância do método alemão. Os professores que davam as aulas de ginástica escolar eram quase que todos militares e utilizavam o método alemão e a ginástica *calistênica*. Essas aulas tinham como objetivos a saúde e a eugenia (melhora da raça) porque o Brasil enfrentava problemas econômicos e precisava melhorar sua raça, que era composta, em grande parte por índios, negros e mestiços.

Ainda conforme Kolyniak Filho (2008), durante a Era Vargas (1930 a 1945) o exército adotou o método francês. Com a industrialização novos elementos foram incorporados à prática da Educação Física que tinha como objetivos a preparação da força de trabalho para atender a indústria, o civismo e o patriotismo. O movimento pela Escola Nova em 1920 valorizava a educação física como parte da educação integral; a escola tradicional também aderiu os exercícios físicos e as Forças Armadas precisavam de homens preparados para a guerra que tinha possibilidade de acontecer. Foi a união desses interesses político-econômicos, militares e educacionais que contribuíram para a obrigatoriedade da educação física nos currículos escolares, com a Constituição de 1937.

Havia nesse período um interesse mútuo de incorporar a Educação Física nas escolas, devido ao momento político-econômico que o Brasil passava período esse que antecedeu a Segunda Guerra Mundial.

“Assim, na década de 1950, a Educação Física desportiva generalizada foi, paulatinamente, substituindo os métodos de inspiração médico-militar, fato que levou a uma progressiva identificação da Educação Física com o esporte” (KOLYNIK FILHO, 2008, p. 55).

Desta forma, a Educação Física passou a valorizar o esporte que ganhou importância na maioria das aulas, substituindo aos poucos o militarismo.

Kolyniak Filho (2008) diz que com o golpe militar de 1964 e a partir de 1969 a educação física adotou o esporte como referência para o planejamento curricular. A Política Nacional de Educação Física e Esportes, definida pela Lei 6251/75 determinou que os objetivos centrais da Educação Física fossem a melhoria da aptidão física, o aumento da participação estudantil e popular na prática de esportes

e o melhoramento técnico dos desportistas visando resultados em competições internacionais. Essa melhoria poderia mostrar que o Brasil estava em desenvolvimento, contribuindo com a ditadura militar.

Com o Brasil se destacando no esporte internacionalmente, passaria a impressão para os outros países que o Brasil estaria em pleno desenvolvimento e que a ditadura militar seria a grande responsável por esse desempenho.

Segundo Kolyniak Filho (2008), a partir de 1980, com o enfraquecimento da ditadura militar e com a “crise da educação física”, os professores começaram a questionar os métodos herdados do higienismo, militarismo e da orientação desportiva. Alguns passaram a buscar novas possibilidades para a educação física escolar.

Kolyniak Filho (2008) relata que a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no parágrafo 3º de seu artigo 26, diz que “a Educação Física , integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Assim, a Educação Física passa a fazer parte, legalmente, da Educação Básica e da proposta pedagógica da escola, se igualando as outras disciplinas.

Kolyniak Filho (2008) relata também que em 1997, após a LDB, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNEF). Neles tem-se uma concepção de Educação Física mais ampla, com objetivos gerais e específicos relacionados ao desenvolvimento total do educando, à construção de conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento e à discussão de valores coerentes com a visão de cidadania. Os conteúdos propostos são divididos em três grandes blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginásticas; b) atividades rítmicas e expressivas; c) conhecimentos sobre o corpo. Com relação a metodologia, os PCNEF propõem um ensino que atenda todos os alunos, respeitando suas características individuais. Mesmo sendo bem divulgados entre os professores, os PCNEF não foram adotados por todos, ainda existem professores que utilizam os métodos anteriores, ultrapassados, mas existe também uma parte de professores de Educação Física que buscam transformá-la, incorporando conhecimentos de psicologia e sociologia para construir novas orientações pedagógicas.

## 1.2 Educação Infantil e Educação física

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma que: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos” (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com a LDB – Resolução CEB [ Câmara de Educação Básica ] nº 01, de 07 de abril de 1999, artigo 3º, inciso III, a Educação Infantil tem como perspectiva “promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

A educação das crianças do zero aos seis anos de idade (atualmente cinco anos) está garantida por lei, ela deve considerar as crianças como um todo, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, físicos e emocionais.

Segundo Santana (2008), as creches tinham a função de cuidar das crianças no período em que a mãe estivesse trabalhando. Depois a pré-escola passou a ser regida por professores e assumiu a função de preparar as crianças para a escola.

[...] com o passar do tempo e com a mudança de mentalidade, as exigências de escolarização pelos cidadãos foram ampliadas. Particularmente a partir dos anos 30 as mudanças são significativas. As sessões de Educação Física nos Parques Infantis para a classe operária passam a ser destinada ao desenvolvimento de aspecto de ordem física, ao aumento progressivo de coordenação motora, da criatividade, às descargas da agressividade e á socialização. Visava-se, portanto, o desenvolvimento físico intelectual e socioemocional da criança (SANTANA, 2008).

De acordo com Santana (2008) na década de 80 começa uma fase que vai em busca de transformar a prática pedagógica da Educação Física, inclusive a escolar e nos anos 90 a Educação Física passa a ser considerada um elemento importante no processo de formação da criança.

Pode-se perceber que a Educação Física com o passar dos anos foi se tornando uma disciplina importante no desenvolvimento integral da criança desde seus primeiros anos de vida.

Santana (2008) salienta que a Educação Física na Educação Infantil pode ser caracterizada como um espaço que possibilite que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, e que aprenda com isso, tudo de forma essencialmente lúdica, a prioridade a ser trabalhada é a coordenação motora global.

Conforme Balbé, Dias e Souza (2009): “as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente [...]”

Para Balbé, Dias e Souza (2009), deve-se deixar que a criança use sua criatividade se movimentando, essas experiências desenvolverão suas habilidades motoras fundamentais. O papel do professor de Educação Física é propiciar essas experiências motoras para as crianças.

A Educação Física na Educação Infantil é muito importante porque nessa fase a criança vai formar a base da sua coordenação motora para que mais tarde novos movimentos sejam aprendidos com facilidade. Essa aprendizagem deve ser de forma lúdica, possibilitando que a criança se movimente e nesse momento o professor de Educação Física é essencial.

## 2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA

### 2.1 Comportamento e movimento humano

Para Tani et al. (1988) o comportamento humano faz parte de um dos três domínios: cognitivo, afetivo-social e motor. O domínio cognitivo envolve o processo mental como identificação, armazenamento e elaboração de informações; o domínio afetivo-social envolve os sentimentos e em relação ao processo de ensino-aprendizagem o interesse, a cooperação, a motivação entre outros; o domínio motor diz respeito aos movimentos. Na maioria dos comportamentos os três domínios estão presentes, o que acontece é o destaque de um deles.

Um domínio depende do outro, agem relacionados, quase sempre se encontra os três juntos onde um se sobressai.

Tani et al. (1988, p.13) afirma que “[...] onde existe vida existe movimento; e vida é impossível sem movimento”.

É através do movimento que o indivíduo se relaciona com as pessoas e com o espaço em que vive assim tudo o que fazemos está relacionado com o movimento.

Ainda de acordo com Tani et al. (1988) com relação ao movimento existem dois sistemas fisiológicos: sistemas de organização e sistemas efetores. Os sistemas de organização são responsáveis pela organização das tarefas (sistema nervoso) e os sistemas efetores executam o que os sistemas de organização coordenaram, compreendem os ossos, os músculos, as articulações, os sistemas de apoio como o endócrino e o digestivo, e os sistemas de transporte como o cardiovascular e o sangue. Há dois tipos de movimentos: os movimentos involuntários ou movimentos reflexos que são obtidos através de um estímulo que é detectado por um receptor muscular, enviado à medula pelo neurônio aferente que faz sinapse com o moto neurônio inervando o músculo levando à contração; e os movimentos voluntários onde ocorre uma seqüência hierárquica para sua realização:

Tani et al. (1988) afirma que a execução do movimento apresenta cinco organismos que agem da seguinte forma:

- 1) Órgãos dos sentidos: captam as informações do meio ambiente e as transformam em impulsos nervosos que vão para o sistema nervoso central onde são processados;



2) Mecanismo de percepção: identifica e classifica as informações entre o meio externo e interno, estas informações vão para a memória para serem armazenadas e também serão utilizadas pelo mecanismo de decisão;

3) Mecanismo de decisão: decidirá qual plano motor será usado;

4) Mecanismo efetor: selecionará os comandos motores de forma hierárquica (do geral para o específico);

5) Sistema muscular: realiza o movimento. Neste momento acontece o *feedback* que corrige o movimento se ele não estiver de acordo com o plano motor e também elabora um novo plano motor até alcançar um objetivo. Existem dois tipos de *feedback*: o intrínseco e o extrínseco. O *feedback* intrínseco são as informações recebidas pelo indivíduo durante e após o movimento e o extrínseco ou aumentado são as informações recebidas de uma fonte externa. É este último que deve ser fornecido pelo professor, pois muitos alunos não são capazes de detectar e corrigir o movimento. Mas estas informações só devem ser repassadas após um certo tempo para que o aluno tente corrigir por si mesmo.

Segundo Tani et al. (1988, p. 29):

O movimento resulta da contração muscular que é realizada às expensas da conversão de energia química, liberada no desdobramento de ATP [trifosfato de adenosina] em ADP [difosfato de adenosina], em energia mecânica.

Mas como a reserva de ATP é limitada, é preciso outros mecanismos para fazer sua ressíntese. Esses mecanismos podem ser classificados em:

a) via de ressíntese imediata ou via anaeróbica alática: ressíntese de ATP a partir do desdobramento da fosfocreatina (CP), com tensões musculares altas e duração curta de 3 segundos;

b) via não oxidativa ou via anaeróbica láctica: degradação de glicogênio em glicose e da glicose em ácido láctico (glicólise anaeróbica) com contrações de 1 minuto;

c) via oxidativa ou via aeróbica: utiliza oxigênio, glicogênio, gorduras e proteínas existentes nos músculos e tecidos, com contrações de baixa tensão e duração elevada. O sistema cardiovascular e o sangue são responsáveis pela chegada de oxigênio nos músculos e pela retirada de resíduos de gás carbônico.

Primeiramente para que o movimento seja executado, as informações são detectadas, organizadas e armazenadas, depois é escolhido qual plano motor será

utilizado para realizar o movimento. Após a escolha do plano o sistema muscular realiza o movimento, se o objetivo não for alcançado, o *feedback* elabora um novo plano até realizar o movimento corretamente.

## 2.2 Desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social

Tani et al. (1988, p.88):

Se a existência de um desenvolvimento hierárquico é aceita, isto significa que as habilidades adquiridas nos primeiros anos de vida, formam a base para a aprendizagem posterior de tarefas mais complexas. Além disso, se habilidades básicas são adquiridas até 6 a 7 anos de idade, após este período, provavelmente nada do que nós aprendemos é totalmente novo.

Assim de acordo com a citação do autor pode-se comprovar a importância de se ter uma ótima aprendizagem na infância, pois é nesta fase que será formada a base para a aquisição de novos movimentos.

A coordenação motora é o controle que a criança tem sobre o movimento do seu corpo. O desenvolvimento da coordenação motora abrange vários movimentos que o bebê faz como pegar um objeto, gatinhar, os primeiros passos, etc. Quando vai para a escola ele passa a ter atividades específicas para o seu desenvolvimento e idade (PEREIRA, 2010).

A coordenação motora fina é executada principalmente pelas mãos e pelos pés, com a capacidade de controlar os pequenos músculos, com força mínima, precisão e velocidade. A coordenação motora global envolve um grande grupo muscular não necessitando de tanta precisão para execução da habilidade (BALBÉ, DIAS E SOUZA, 2009).

Para Tani et al. (1988) o desenvolvimento motor acontece durante toda a vida, mas do nascimento aos 6 anos de idade é fundamental. O papel da Educação Física é muito importante para proporcionar a criança um completo desenvolvimento das habilidades básicas. É a partir da aquisição das habilidades básicas (padrões fundamentais do movimento) como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rebater e quicar, que novos elementos serão incorporados. Há uma seqüência do desenvolvimento motor:

1) Movimentos reflexos: são atividades motoras involuntárias, para sobrevivência do bebê e determinados geneticamente.

2) Habilidades básicas: são atividades motoras voluntárias, como mover e manipular objetos em varias situações, são também a base para andar, correr, saltar, etc., determinadas geneticamente.

3) Habilidades perceptivas: percepção com estímulo visual, auditivo, tátil e cinestésico.

4) Capacidades físicas: são a base na execução das habilidades motoras. Englobam força , flexibilidade, resistência e agilidade.

5) Habilidades específicas: são atividades motoras com objetivos específicos influenciadas culturalmente.

6) Comunicação não-verbal: são movimentos com expressão como a dança influenciados culturalmente.

Essa é a seqüência do desenvolvimento da criança e para passar para cada nova etapa é de suma importância que a etapa atual esteja bem desenvolvida.

Tani et al. (1988, pag. 74) relata que os padrões fundamentais de movimento podem ser divididos em três padrões:

a) Locomoção: permite às crianças a exploração do espaço. É incluído o andar, saltar e correr.

b) Manipulação: envolve o relacionamento do indivíduo como objeto.

c) Equilíbrio: permite à criança manter uma postura no espaço em relação a força de gravidade.

O andar é o primeiro padrão fundamental do movimento, depois dele seguem as outras habilidades básicas e atividades motoras mais complexas. Somente quando a criança atinge um nível maduro do padrão é que se deve passar para outro estágio (TANI et al., 1988).

Ainda de acordo com Tani et al. (1988) o ser humano vive interagindo com o meio ambiente, ele consegue captar informações, reagir aos estímulos, transformar essas informações para usá-las em suas ações. As transformações das informações

são feitas pelos órgãos dos sentidos (visão, audição, propriocepção, olfato e paladar). Depois o sistema nervoso central as recebe por meio dos impulsos nervosos aferentes e as processa. A execução acontece através dos impulsos nervosos eferentes (sistema muscular). A cognição organiza, programa e controla as ações motoras que por sua vez influenciam o desenvolvimento da própria cognição.

De acordo com Tani et al. (1988) a partir do momento que nasce, a criança cria laços afetivos com as pessoas que se relaciona. Com o passar do tempo esses laços tornam-se mais fortes e ela também vai se tornando independente. Esses momentos são muito importantes para a formação da sua personalidade.

É nesse momento que uma família bem estruturada e uma boa escola são fundamentais para a formação da criança. Se a criança tem um bom relacionamento dentro de casa, com carinho e amor dos pais e da família, ao chegar à escola ela terá respeito pelos colegas e professores, esses sentimentos a acompanharão no decorrer da sua vida e serão fundamentais para a formação da sua personalidade.

A competição, o conflito e a cooperação se destacam entre os processos de interação com as pessoas. A competição acontece quando uma pessoa ou grupo quer ser melhor que outro onde os elementos internos se interagem para conquistar um objetivo. O conflito evidencia as diferenças e diminui as semelhanças entre as pessoas como, por exemplo, uma guerra ou uma briga por algo. Na cooperação os membros dos grupos se unem para conquistar seus objetivos (TANI et al., 1988).

Mendes (2011) relata que cabe ao professor planejar as atividades do plano curricular de forma flexível, e com relação ao desenvolvimento motor, as atividades devem ser construídas de forma sistemática, por etapas, respeitando a individualidade e proporcionando o completo desenvolvimento da criança para que no final ela se torne um indivíduo responsável e criativo. Somente através de vivências das atividades motoras que a criança vai se preparar para o convívio em sociedade.

De acordo com Gallahue; Ozmun (2005) e Gallahue; Donnelly (2008) citados por Silva et al. (2011), é função da escola oferecer uma boa prática motora para a criança, porque a escola é fundamental para o seu desenvolvimento, e as experiências cognitivas, afetivas e motoras vividas nesta fase serão a base para um bom desenvolvimento no resto da vida.

É muito importante que a criança nos primeiros anos escolares tenha seu desenvolvimento motor bem trabalhado através de prática de atividades,

vivenciando cada momento, por etapas e cabe a escola e ao professor serem os mediadores dessas experiências, planejando aulas adequadas com a faixa etária de cada sala e respeitando a individualidade de cada aluno.

Finalizando, Tani et al. (1988) diz que a Educação Física deve buscar compreender o indivíduo como um todo, e o seu conteúdo precisa ser adequado a cada fase do indivíduo, respeitando a seqüência nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora para um maior resultado de aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O tipo de pesquisa desenvolvida foi qualitativo de estudo de caso para verificar o desenvolvimento da coordenação motora na Educação Infantil, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas.

#### **3.2 Escolha do tema, local e público**

O tema foi escolhido devido ao meu interesse em aprofundar o estudo sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil para um completo desenvolvimento da coordenação motora da criança.

A escolha do local foi porque era a escola de mais fácil acesso devido à proximidade do meu local de trabalho. Pelo fato de trabalhar e estudar busquei facilitar com a escolha do local.

Com relação ao público alvo participaram da pesquisa sete professoras regentes da Educação Infantil que aceitaram responder ao questionário. Dentre elas uma é formada em Artes Visuais, duas em Pedagogia e quatro em Educação Física. A escolha do público foi porque as professoras acompanham o desenvolvimento da criança durante todo o ano escolar.

#### **3.3 Procedimentos de abordagem e instrumento da pesquisa**

Foi solicitada a diretora da escola autorização para realização da pesquisa, depois com a coordenadora.

Após a direção e a coordenação autorizarem, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas com sete professoras da instituição.

### 3.4 Objetivo da pesquisa

Verificar a importância das aulas de Educação Física e de que forma são aplicadas a fim de ter um bom desenvolvimento da coordenação motora da criança.

### 3.5 Resultados obtidos

**Questão 1:** Ano que leciona e qual sua formação?

**Professora 1:** Não informou o ano que leciona e sua formação é em Artes Visuais.

**Professora 2:** Não informou o ano que leciona e sua formação é em Educação Física.

**Professora 3:** Leciona no Maternal III e sua formação é em Educação Física.

**Professora 4:** Leciona no Pré I e é formada em Pedagogia.

**Professora 5:** Leciona no Pré I e é formada em Educação Física.

**Professora 6:** Leciona no Pré II e é formada em Pedagogia.

**Professora 7:** Leciona no Pré II e é formada em Educação Física.

Dois professoras não informaram o ano que estão lecionando e quanto a formação, uma é de Artes Visuais, duas de Pedagogia e quatro de Educação Física.

Todas são professoras regentes e elas realizam as atividades de Educação Física.

**Questão 2:** Você acha importante a Educação Física na Educação Infantil?

( ) Sim ( ) Não

**Professora 1:** Sim, para as crianças aprenderem desde cedo a ter uma boa coordenação motora.

**Professora 2:** Sim.

**Professora 3:** Sim.

**Professora 4:** Sim.

**Professora 5:** Sim, a Educação Física é essencial para esta etapa da vida escolar, pois auxilia até no processo de alfabetização.

**Professora 6:** Sim.

**Professora 7:** Sim, é uma disciplina indispensável dentro da Educação Infantil.

Todas as professoras concordam que a Educação Física é importante na Educação Infantil.

De acordo com Tani et al. (1988) o papel da Educação Física é muito importante para proporcionar a criança um completo desenvolvimento das habilidades básicas.

**Questão 3:** Você trabalha as aulas de Educação Física com que frequência?

**Professora 1:** Sim.

**Professora 2:** 2 ou 3 vezes na semana.

**Professora 3:** Todos os dias (diariamente).

**Professora 4:** Diariamente, sempre há uma atividade que desenvolve coordenação, motricidade, etc.

**Professora 5:** Trabalho quase todos os dias por ser essencial a prática do corpo na Educação Infantil.

**Professora 6:** Todos os dias com base nas inteligências múltiplas.

**Professora 7:** Com muita frequência, todos os dias são executadas algumas atividades relacionadas a esta área.

Quatro professoras responderam que trabalham todos os dias, duas trabalham 2 ou 3 vezes por semana e uma apenas respondeu que sim.

**Questão 4:** Na sua opinião, é necessário ter um profissional de Educação Física para realizar as aulas?

( ) Sim ( ) Não

**Professora 1:** Sim, para uma boa orientação.

**Professora 2:** Sim.

**Professora 3:** Sim.

**Professora 4:** Sim.

**Professora 5:** Sim pois este tem conhecimento do que se aplica às crianças.

**Professora 6:** Não, na Educação Infantil não necessariamente, mas é importante ter alguma noção.

**Professora 7:** Sim pois somente um profissional é quem sabe o que se deve ser trabalhado e como deve ser avaliado.

Seis professoras responderam sim porque acham que somente um profissional de Educação Física saberá dar uma boa orientação, terá um conhecimento específico do que aplicar às crianças e de como avaliar. Uma



professora disse que não é necessário porque, segundo ela, na Educação Infantil é importante ter alguma noção apenas.

Conforme Balbé, Dias e Souza (2009), a criança deve usar sua criatividade e através de suas experiências desenvolverá as habilidades motoras fundamentais e cabe ao professor de Educação Física oferecer essas experiências para as crianças.

**Questão 5:** De que forma as aulas que envolvem o desenvolvimento da coordenação motora são aplicadas?

**Professora 1:** Com circuitos, noções de espaço.

**Professora 2:** De formas lúdicas, onde trabalho atividades com bambolê, circuito, rolamentos, subir e descer da cadeira, passar por baixo da mesa, zig-zag entre as cadeiras.

**Professora 3:** Na maioria das vezes adaptada levando sempre o lúdico onde tudo se torna mais interessante e facilita o aprendizado.

**Professora 4:** Através de atividades recreativas, dinâmicas, entre outras.

**Professora 5:** Com frequência quase que todos os dias, são aplicados circuitos, atividades de roda, morto-vivo, rolamentos, cambalhotas, o pular, correr, saltar, saltitar, ainda na escola tem o parque, pula-pula, praça que auxilia no desenvolvimento da coordenação.

**Professora 6:** Através de brincadeiras e dinâmicas.

**Professora 7:** Brincadeira lúdica e dinâmica.

Todas responderam de forma lúdica, com dinâmicas e brincadeiras.

De acordo com Santana (2008) a Educação Física na Educação Infantil deve ser de forma essencialmente lúdica, possibilitando que a criança brinque com o corpo, com a linguagem corporal, com o movimento e a prioridade a ser trabalhada é a coordenação motora global.

**Questão 6:** No final do ano letivo é notável o desenvolvimento da coordenação motora através das atividades realizadas?

( ) Sim ( ) Não

**Professora 1:** Sim, muito.

**Professora 2:** Sim.

**Professora 3:** Sim.

**Professora 4:** Sim.

**Professora 5:** Sim, isso é visível ao término do ano, as crianças obtém um melhor domínio corporal.

**Professora 6:** Sim.

**Professora 7:** Sim, completamente visível a melhora do desempenho.

Todas responderam sim, pois conforme Rodrigues (2005) citado por Silva et al. (2011) as aulas de Educação Física desenvolvem os aspectos cognitivo, motor e auditivo da criança.

**Questão 7:** Você acha que a criança que não frequentou a Educação Infantil terá o mesmo desenvolvimento da coordenação motora que a criança que fez a Educação Infantil?

( ) Sim ( ) Não

**Professora 1:** Sim, porém mais lenta e bem atrasada.

**Professora 2:** Não.

**Professora 3:** Não.

**Professora 4:** Sim.

**Professora 5:** Não, a escola oferece várias atividades específicas para trabalhar a coordenação da criança.

**Professora 6:** Sim.

**Professora 7:** Não, mas isso depende do convívio de cada aluno e criança.

Três responderam sim e quatro responderam não. Gallahue; Ozmun (2005) e Gallahue; Donnelly (2008) citados por Silva et al. (2011) dizem que a escola é essencial para o desenvolvimento geral da criança, é o lugar onde as experiências cognitivas, afetivas e motoras vividas serão a base para um bom desenvolvimento no resto da vida.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor acontece durante toda a vida, mas do nascimento aos 6 anos de idade é fundamental e o papel da Educação Física é muito importante para proporcionar um completo desenvolvimento das habilidades básicas da criança (TANI et al., 1988). Desta forma as aulas de Educação Física na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Na escola pesquisada, todas as professoras afirmaram que as aulas de Educação Física são importantes, trabalham as aulas 2 ou 3 vezes por semana ou mais, de forma lúdica, com dinâmicas e brincadeiras e ao final do ano letivo é notável o desenvolvimento da coordenação motora da criança. As professoras trabalham de acordo com os autores utilizados na pesquisa, pois os mesmos afirmam que a Educação Física durante a Educação Infantil, até os cinco anos de idade, é essencial, porque nesta etapa será formada a base de sua coordenação motora, as habilidades básicas como andar, correr, saltar, arremessar e chutar devem ser bem estruturadas para que novos elementos sejam assimilados. As atividades devem ser de forma lúdica, estimulando a criança a usar sua criatividade em suas experiências, vivenciando cada momento. É papel do professor de Educação Física orientar e proporcionar essas experiências, preparando aulas adequadas com a faixa etária da criança, respeitando sua individualidade e seus limites.

No decorrer dos anos a Educação Física conquistou seu espaço garantido por lei, fazendo parte do componente curricular da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) se igualando as outras disciplinas. As creches que no seu princípio tinham função apenas de cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam, passaram a ser a pré-escola, com professores e assumiram o papel de preparar a criança para a escola. Atualmente, agora como Educação Infantil compreende as crianças de zero a cinco anos de idade.

## REFERÊNCIAS

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:** Resolução CEB n 1, de 7 de abril de 1999. Disponível em: <<http://www.nepiec.com.br/legislacao/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação física:** uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC: Editora da Puc-SP, 2008.

MENDES, Guilherme Valentim. **Considerações sobre a Educação Física escolar:** o ato motor e a prática pedagógica na escola. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-motor-e-a-pratica-pedagogica-na-escola.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física.** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006

PEREIRA, E. B. **O desenvolvimento da coordenação motora, uma proposta de grande relevância para o crescimento da criança da Educação Infantil.[s.l.]**, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/o-desenvolvimento-da-coordenacao-motora-uma-proposta-de-grande-relevancia-para-o-crescimento-da-crianca-da-educacao-infantil-1916239.html>> Acesso em: 12 abr. 2011.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira. **A Educação Física inserida na Educação Infantil:** uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

SILVA, Viviane Sabino da et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

## **APÊNDICE**

1) Ano que leciona:
Qual sua formação?
2) Você acha importante a Educação Física na Educação Infantil?
( ) Sim ( ) Não
3) Você trabalha as aulas de Educação Física com que frequência?
4) Na sua opinião, é necessário ter um profissional de Educação Física para realizar as aulas?
( ) Sim ( ) Não
5) De que forma as aulas que envolvem o desenvolvimento da coordenação motora são aplicadas?
6) No final do ano letivo é notável o desenvolvimento da coordenação motora através das atividades realizadas?
( ) Sim ( ) Não
7) Você acha que a criança que não frequentou a educação Infantil terá o mesmo desenvolvimento da coordenação motora que a criança que fez a Educação Infantil?
( ) Sim ( ) Não